



## A BASE VEM FORTE!

Entenda a parceria entre futsal e campo no Palmeiras



### O sucesso do salão do Verdão

Cada vez mais o futsal está presente no futebol. Por conta das revoluções táticas dos últimos tempos, o espaço nos gramados se reduz cada vez mais, exigindo pensamentos rápidos dos atletas na hora da tomada de decisão em uma jogada. As soluções imprevisíveis aparecem cada vez mais nas partidas.

Pág. 02

### A hegemonia da base Palestrina

Se o futsal passou por uma reformulação desde 2008, com as categorias de base isso também não foi diferente. O Palmeiras nunca teve no seu DNA o gene de revelar atletas para o futebol, diferentemente do Santos, por exemplo, que trouxe ao futebol inúmeros craques, Neymar é o principal deles, atualmente.

Pág. 06

### A integração futsal e campo

Pág. 10

### A união nos bastidores

Pág. 08

### A joia Alviverde

Alan Guimarães tem 18 anos e é mais uma jovem promessa que surgiu do futebol de salão palestrino. Antes de desembarcar na rua Turiassu, o atleta jogou em uma ONG, próxima a sua casa e após isso, foi jogar futsal pela Mercedes-Benz.



Pág. 16

# APITO INICIAL

A grande reportagem procura mostrar como é realizado o processo de transição do futsal para o campo dentro do Palmeiras. De que forma é feita, quando foi criada e quem iniciou a integração.

Procurei mostrar os benefícios que podem contribuir para todos que estão envolvidos nisso: o clube, os atletas e os profissionais que trabalham neste processo.

Os atletas ganham muito com essa transição sendo feita logo cedo, com 11, 12 anos de idade. Aprendem vários fundamentos no futsal, como passes rápidos, agilidade e o pensamento rápido,

que no campo são vitais para que o jogador consiga evoluir e tenha uma carreira de sucesso no esporte.

O clube só tem vantagens com isso em dois quesitos: esportivo e econômico. No esportivo, os jogadores são criados logo cedo no Palmeiras, os atletas acabam se identificando na equipe e assim tendo uma carreira sólida na instituição. Inúmeros títulos já foram conquistados tendo como um dos principais motivos essa transição. Mostrarei que tanto o campo e o futsal se beneficiaram disso, ou seja, o Palmeiras é quem ganha com isso.

Na parte econômica, o atleta pode se transferir para a Europa, por exemplo, e render uma grande quantia para o clube. Todas as equipes hoje pensam muito nas vendas dos seus jogadores para sempre terem dinheiro em caixa e manterem suas contas em dia. Embora o clube passe por um excelente momento financeiro.

Procurei ressaltar também a dificuldade que o Palmeiras tinha em trazer atletas para o futsal pelo fato de o campo ter um certo preconceito com quem atuava nas quadras do clube. Bons jogadores foram perdidos para outros clubes e fizeram su-



cesso nos rivais da cidade.

A filosofia era uma perda de tempo para todas as partes. Ninguém ganhava com o afastamento do futsal e o campo. O clube perdia atletas e as conquistas no campo de jogo se tornaram raras por alguns longos anos no Palmeiras.

Procurei passar a limpo não só a transição entre o futsal e o campo e, também, as transformações que as duas modalidades passaram desde a chegada do presiden-

te Paulo Nobre em 2013. Tanto o salão quanto o campo cresceram muito e, hoje, os dois departamentos colecionam conquistas para o clube alverde e são destaques no estado de São Paulo.

Ex-jogador, atuais atletas, preparadores físicos, técnicos, coordenadores e diretores participaram do jornal, para que todos pudessem expor as suas respectivas visões de tudo que aconteceu com o Palmeiras nos últimos anos. Boa leitura!



## AJUDANDO A MOLECADA



FUNDAMENTOS SÃO ASSIMILADOS  
LOGO CEDO NO FUTSAL



# Os ganhos das quadras

Entenda as vantagens que um jogador que passa pelo futsal pode adquirir e levá-las para os gramados

O futsal está presente no futebol. Por conta das revoluções táticas, o espaço nos gramados se reduz cada vez mais, exigindo pensamentos rápidos dos atletas na tomada de decisão em uma jogada. As soluções imprevisíveis aparecem cada vez mais nas partidas.

É muito comum o atleta iniciar nas quadras com cinco, seis anos de idade e migrar para o futebol de campo aos 13, 14 anos. Estes jovens aca-

bam ganhando muitos benefícios de terem iniciado suas carreiras no salão.

Rudy Pracidelli, membro da comissão técnica de Luiz Felipe Scolari e antigo preparador físico de futsal do Palmeiras, comenta sobre os garotos iniciarem a carreira futebolística nas quadras.

“É extremamente importante que inicie no futsal e trabalhe em paralelo com o campo. No salão, pelo fato

do técnico trabalhar com 12, 15 atletas, é muito mais fácil você criar atividades individuais e corrigir os erros dos jogadores, do que tentar moldar o jovem no campo, pois os elencos são muito maiores”, explica o profissional.

Fernanda Grande, treinadora do Palmeiras das categorias sub 7 e 8, explica que o futsal é fundamental para o crescimento de qualquer jogador que tenha a ambição de se

tornar atleta de campo.

“O futsal traz vários benefícios para os atletas, principalmente na infância. Logo cedo se aprende a atuar em espaços curtos, o jogo apoiado, o pensamento mais rápido é exigido na modalidade, o passe é muito mais praticado no futsal conseguindo maior qualidade. O contato com a bola e o entendimento do jogo faz total diferença na evolução de um jogador de futebol”, comenta

a técnica.

A profissional do clube ainda explica que os jogadores que surgem das quadras tem maiores chances de se integrar nos gramados.

“Facilita muito na transição para o campo. A gente percebe por aqui mesmo, os meninos que vem do futsal, tem uma facilidade muito grande de se adaptar nos gramados, isso é muito nítido”, completa Fernanda.

*“O futsal traz vários benefícios para os atletas, principalmente na infância. Logo cedo se aprende a atuar em espaços curtos, o jogo apoiado, o pensamento mais rápido é exigido na modalidade, o passe é muito mais praticado no futsal conseguindo maior qualidade.*

## A presença do futsal no campo

Hoje em dia, muitos treinadores de campo utilizam atividades em espaços curtos para forçar o pensamento rápido e simular situações reais de jogo em que o atleta será fortemente pressionado. Esse tipo de treino nasceu no futsal.

Pracidelli comenta que o técnico Felipão utiliza bastante métodos do futsal nos treinamentos.

“Ele usa muitos trabalhos do salão que são adaptados

para os gramados. Principalmente no campo reduzido, que o jogador trabalha com dois toques em um espaço curto. As atividades de superioridade numérica também são usadas que vieram do futsal. Esses exercícios são adaptados para o campo, mas funciona no futsal”, exemplifica Rudy.

Flávio Diniz, coordenador do futebol de salão do Palmei-

ras, argumenta que os jogadores de futsal conseguem se adaptar mais rápido no campo.

“É extremamente importante (atuar no futsal). O futsal é que dá a habilidade, o espaço curto. O atleta que só jogou no campo não consegue jogar no futsal, mas o que sempre atuou nas quadras consegue se adaptar mais rápido nos gramados, devido aos fundamentos das quadras”, explica Flávio.

*“Ele utiliza muitos trabalhos do salão que são adaptados para o campo, principalmente as atividades de campo reduzido, que o jogador trabalha com dois toques em um espaço curto. As atividades de superioridade numérica também são usadas que vieram do futsal.*

TÉCNICO VALDIR DE FREITAS LIDERA  
A CATEGORIA SUB 12



# O protagonismo d

Reativado em 2008, o futebol de salão coleciona títulos nos últimos anos, sendo a principal equipe de base de São Paulo

O Palmeiras é um dos clubes mais tradicionais nas quadras. É uma das equipes que mais possui título em sua galeria de troféus, seja no cenário estadual, nacional e até internacional. O futebol de salão do Verdão surgiu em 1955 e por ter tido muitas conquistas, o clube foi aclamado na virada do milênio como “Campeão do Século XX do Futsal Brasileiro” pela Federação Paulista de Futsal.

A modalidade foi desativada em 2003 e ficou longos anos sem competir no cenário nacional. Cinco anos depois, o futsal voltou a figurar entre os esportes

do Alviverde. Aos poucos o clube foi se reestruturando, conquistando seu primeiro título em 2010. Porém estava muito distante do seu principal rival, Corinthians, que na época tinha os melhores times.

Enrique Guillen iniciou a retomada do departamento no Palmeiras. O dirigente ficou no cargo até 2014 e explica as dificuldades na volta do esporte.

“Me lembro que quando retornamos ao futsal não tínhamos nem uniforme de viagem para dar aos atletas. Tínhamos dificuldade, até mesmo, de comprar bolas para os treinamentos. Treinávamos na

Academia de Futebol do Clube (na Barra Funda, ao lado do São Paulo) e tínhamos que dividir o horário com o basquete”, relembra Enrique.

A partir de 2014, com a transição dos garotos do futsal para o campo, o Palmeiras passou a ser o melhor time da cidade. O clube foi escolhido pelo quarto ano consecutivo, a equipe de salão de base mais forte do estado. A equipe subiu 33 vezes no pódio e conquistou 19 taças no período. De 2008 até 2013, haviam sido apenas dois títulos.

“Quando começamos a nossa parceria com o cam-



SUB 12 PRETENDE CONQUISTAR  
TÍTULO INÉDITO NO FUTSAL

# O futsal alviverde

po e, também, fomos melhorando nossa estrutura, nós passamos a competir de igual para igual com o Corinthians e fomos ganhando muitos títulos.” explica, Enrique.

O Palmeiras conta com sete categorias de base no salão: sub 8, 9, 10, 12, 14, 16 e 18. O grande objetivo do futsal do clube é abastecer o campo com novos talentos. Os times com garotos de 10, 11 e 12 anos são mais observados com o objetivo de levá-los logo cedo para o campo.

Ademir Rodrigues da Silva, diretor de futsal do

clube, explica quais são as principais missões que o seu departamento tem no Palmeiras.

“Nosso objetivo é formar garotos para a base. Nas categorias menores, casos do sub 8 ao 12, nós começamos a criar o atleta e, quem se se destacar, recebe uma oportunidade para jogar no campo. No sub 14, nós temos a maioria de jogadores que atuam na base, queremos que este seja o último ano deles nas quadras. A partir do sub 16 e 18, é mais difícil levar para o campo, então montamos times apenas

de quem joga futsal com o objetivo de ser campeão, sempre”, disse o dirigente.

Os jogadores atuam logo cedo nas duas modalidades até a categoria sub-14. Após essa idade, o atleta faz sua escolha entre os gramados ou as quadras da equipe. Mais de 20 jogadores passam ou já passaram pela integração entre o salão e os gramados do Alviverde.

As categorias sub 16 e sub 18 não são menos valorizadas. Quatro atletas do sub 18, por exemplo, representaram a seleção brasileira nos Jogos Olímpicos da Juventude. As

convocações só reforçam o trabalho feito nas quadras do clube. Além disso, o sub 18 fez história no futsal, conquistando, desde 2017, incríveis 36 vitórias consecutivas, sendo dez em 2018. Neste período a categoria conquistou os campeonatos Metropolitano e Estadual com 100% de aproveitamento.

O clube tem como pensamento dar tempo de trabalho aos treinadores. Fernanda Grande, Eduardo Pereira e Valdir de Freitas, estão há, pelo menos, cinco anos dentro do Palmeiras. Vale lembrar que isso não é

uma característica do futebol brasileiro, no Campeonato Brasileiro profissional, mais de 19 treinadores já perderam seus cargos.

“Eu acredito que temos a melhor comissão técnica de São Paulo. Todos os que estão aqui são excelentes funcionários. Temos o melhor treinador de São Paulo, que é o Val (Valdir de Freitas). Temos uma grande estrutura, a única coisa que nos falta, é uma verba um pouco maior para ajudar os garotos que não atuam no campo e vem de muito longe para treinar aqui no clube”, finaliza Ademir.

**ALEMÃO LEVA A GAROTADA DO FUTSAL PARA O CAMPO**

# O Verdinho na base

“O Palmeiras sempre foi marcado por ter grandes times na sua história. Todas as categorias são obrigadas a propor jogo. Para isso precisamos ter técnicos que tenham esse pensamento e atletas de qualidade. Essa ideia eu implementei desde o momento que assumi o cargo. O Palmeiras tem o DNA ofensivo. Isso é histórico”, afirma Marcelo.

O diretor Marcelo Dedeschi explica as mudanças que o Palmeiras passou nos últimos anos

As categorias de base também passaram por uma reformulação. Marcelo Dedeschi assumiu a direção em 2013 e mudou a filosofia no clube. O Palmeiras tem uma categoria de base forte, oferecendo bons atletas ao time profissional.

“Conseguimos produzir nesse pouco tempo de trabalho alguns jogadores que foram para a equipe principal. Casos dos laterais João Pedro e Victor Luís, o zagueiro Nathan, e Gabriel Jesus. Isso em cinco anos de trabalho”, explica Marcelo.

Ocorreram algumas mudanças no departamento. Houve a extinção do Palmeiras B. Uma equipe abaixo do profissional que era utilizada para que os jogadores que surgissem da base ganhassem experiência disputando torneios profissionais.

Outra medida tomada foi o fim da presença de empresários dos atletas nos treinamentos. E o Palmeiras tornou-se dono da maior parte econômica dos jogadores que viessem para o clube.

Assim o Verdão lucra mais com vendas futuras.

“O começo foi bem complicado. Cheguei a sofrer ameaças de morte por realizar muitas mudanças no tratamento com os empresários que tinham os jogadores no Palmeiras. Mas sempre continuei fazendo o que tinha que ser necessário, recebendo o aval da presidência”, relata o dirigente alviverde.

O clube promove a Copa Palmeiras, um torneio feito em várias partes do país para encontrar novos talentos.

“Nossos captadores procuram o tipo de jogador que nós queremos. Existem vários em todas as regiões do país. Eles são muito importantes no nosso processo aqui da base”, comenta o cartola do clube.

Categorias com números pares, como a sub 14 e 16 foram criadas para que o atleta consiga uma boa evolução para atuarem nas categorias ímpares, que são as que disputam os campeonatos.

O clube criou o manual de base. O documento

expõe o que a instituição espera dos atletas que estão em formação. A principal característica é a ofensividade. O resultado disso pode ser visto nos gramados. Ano passado, as categorias sub 11, 15 e 17 chegaram a final dos campeonatos estaduais com mais de 100 gols marcados.

“O Palmeiras sempre foi marcado por ter grandes times.. Todas as categorias são obrigadas a propor jogo. Para isso precisamos

ter técnicos que tenham esse pensamento e atletas de qualidade. Essa ideia eu implementei desde o momento que cheguei. O Palmeiras tem o DNA ofensivo. Isso é histórico”, afirma Marcelo.

Todas as categorias chegaram às finais da competição paulista. Algo inédito no clube. Foram três conquistas e dois vice-campeonatos. Em 2016, o time venceu três títulos estaduais e assim mantém a hegemonia no futebol de

base do estado.

Marcelo explica que o Verdão evoluiu nos últimos anos na base e comenta sobre a grande missão do seu trabalho.

“Nossos times têm uma maneira de jogar. Todos sabem como o Palmeiras atua. Não podemos esquecer também que o grande objetivo das categorias de base é abastecer o profissional com jogadores prontos para darem conta do recado”, explica o cartola.

## As crias da casa palestrina

Gabriel Jesus é a revelação do clube nos últimos tempos. O jovem foi campeão da Copa do Brasil em 2015 e do Brasileiro em 2016. Ele foi vendido ao Manchester City e o verdão ficou com cerca de R\$ 90 milhões.

“Ele sempre foi uma exceção, fazia muitos gols e podia jogar tanto de atacante pelos lados, como de centroavante. Só não podemos ter o próximo Gabriel Jesus daqui 20 ou 30 anos”, explica Marcelo Dedeschi.

O Palmeiras tem quatro jogadores no profissional que surgiram das categorias de base. Casos do zaguei-

ro Pedrão, o lateral-esquerdo Victor Luís, o meio-campista Vitinho e o atacante Arthur.

O Verdão recusou uma proposta de um clube italiano por Pedrão. O clube entende que o jogador possa melhorar sua qualidade e assim se valorizar, conseguindo uma boa negociação. Marcelo explica que o clube tem o interesse de segurar os seus atletas.

“Estamos tentando segurar alguns jogadores para que eles criem uma identidade com o Palmeiras. Eles precisam entender o tamanho disso tudo”, comenta o cartola.



**DIRETORES DO FUTSAL  
E CAMPO REUNIDOS NO  
PALMEIRAS** (REPRODUÇÃO FACEBOOK)

## A relação campo e futsal

Sem se entenderem até 2013, as duas modalidades passaram a trabalhar em conjunto com o objetivo de ajudar o Palmeiras

“

*“Era difícil concorrer com o Corinthians ou São Paulo. Os dois clubes, além do futsal, ofereciam o campo para a família do garoto que não pensava duas vezes e se transferia para essas equipes”, recorda Enrique.*

”

Se hoje futsal e futebol de campo do têm uma boa relação, antes de 2013 não pode se dizer o mesmo. Por conta da rixa existente entre os dois esportes, o clube acabou perdendo bons atletas.

Arana atuou no futsal do Palmeiras em 2008. O garoto foi um dos destaques e recebeu um convite para atuar no Corinthians. O Timão tinha como carta na manga dar a oportunidade de o atleta jogar tanto nas quadras como no campo.

Flávio Diniz, coordenador do futsal, lembra a passagem do jogador pelo futebol de salão do Palmeiras.

“O Arana era muito bom jogador. É uma pena que o Palmeiras tenha perdido esse atleta, tínhamos a intenção de oferecer o campo, mas não era garantia de que ele iria ficar lá”, lembra o profissional.

O jovem se transferiu para o Corinthians e criou uma identidade com o alvinegro. Guilherme Arana conquistou três títulos em Itaquera: os Campeonatos Brasileiros de 2015 e 2017, e o Paulistão no ano passado. O atleta foi vendido ao Sevilla por cerca de R\$ 43 milhões de reais.

Outro caso é o do atacante Malcom, que recentemente contratado pelo Barcelona por R\$180 mi-

lhões. O garoto já recebeu sua primeira convocação para a Seleção Brasileira

Em 2008, o jogador atuava no Espéria, equipe de futsal em São Paulo. Malcom se destacou e foi convidado para jogar no Palmeiras. Porém, o Corinthians também se interessou e levou a promessa.

Enrique Guillen, atual diretor dos esportes, explica a dificuldade para trazer jogadores para o futsal na época.

“Era difícil concorrer com o Corinthians, São Paulo e até o Santos. Os três clubes ofereciam o campo para a família do garoto que não pensava duas vezes e se transferia para esses times. Eu conversei com a família do Malcom, mas o Corinthians tinha uma proposta que era superior a nossa”, recorda Enrique.

Ele se destacou no Timão e foi fundamental na campanha do título brasileiro na equipe principal em 2015. Após grande ano, o atleta se transferiu para o Bordeaux, da França, por R\$ 20 milhões.

Marco Farkas, ex-goleiro, atuou entre 2008 e 2013 no futsal e campo no Palmeiras. O jogador afirma que, durante sua trajetória, os treinadores das categorias de base eram contra o futebol de salão.

“Tínhamos um técnico que falava para gente escolher entre o futsal e o campo. Quem continuasse jogando os dois esportes seria dispensado. Ele afirmava que poderíamos nos machucar lá e ficar fora no campo”, diz Marco.

Ele lembra que alguns atletas acabaram se assustando com a mensagem passada pelos profissionais do campo.

“Até o coordenador veio conversar com a gente sobre esse assunto. Me lembro bem que alguns atletas, com medo de serem mandados embora, acataram o aviso e saíram do salão”, relata Marco.

## Enfim a parceria

Com os bastidores afiados, o futsal e o campo passaram a ser protagonistas em São Paulo

A partir da entrada do presidente Paulo Nobre, tudo foi modificado. Marcelo Dedeschi assumiu o comando das categorias de base do Palmeiras e tratou de mudar a filosofia que estava implantada no clube. O Verdão passou a observar com muito mais carinho o futsal.

Ademir Rodrigues, mandatário do futsal, confirma essa nova relação entre as duas modalidades.

“Eu já tinha amizade com o Marcelo há muito tempo. Ele nos deixa muito a vontade, hoje se nós precisamos de algo, observar um garoto por exemplo, nós pedimos. Todos os eventos que acontecem da base, os jogos, as festas, nós somos convidados para participar. A relação é excelente”, comenta o diretor.

Marcelo Dedeschi, diretor das categorias de base do Palmeiras, relembra que já passou por essa dificuldade e espera que essa relação seja duradoura.

“Mudamos tudo. Meu filho atuou no futsal e no campo antes de eu assumir o cargo, sei bem como era péssima essa relação para o atleta e para a instituição. Esse laço entre os dois esportes não pode acabar, tem que só aumentar. Há muitas coisas em que podemos melhorar” comenta o dirigente.

A parceria nos bastidores fez com que os trabalhos dos dois departamentos do Palmeiras fossem potencializados. Foram inúmeros títulos conquistados, ganhando espaço na mídia esportiva e revelando jogadores que, no futuro, podem render bons frutos ao clube. A transição dos atletas do futsal para o campo é um dos resultados dessa nova parceria entre as duas modalidades.



ALAN E PAPAGAIO EM  
AÇÃO PELO VERDÃO  
(PALMEIRAS DIVULGAÇÃO)

“Ele acompanha a maioria dos jogos aqui, acompanha os treinos, ele conversa com os jogadores, conversa com os treinadores. Ele tinha o Edu como auxiliar, que hoje colocamos como técnico do futsal sub 14, para ajudar ainda mais na transição”, comenta o dirigente.

# Transição do futs

Conheça como é feito a integração entre o futsal e o campo no Palmeiras e quais os resultados alcançados até hoje

O Palmeiras nunca teve fama de revelar grandes talentos, mas parece que o clube quer mudar este rótulo. Desde 2014, o Al-viverde passou a cuidar dos seus atletas das categorias de base com mais carinho. O futsal e o campo do clube se uniram com o objetivo de revelar novos talentos para o futebol. Os resultados podem ser vistos nos desempenhos das duas modalidades.

Os jogadores que se destacam no futebol de salão da equipe recebem uma oportunidade de avaliação

no futebol de campo. Essa forma de trabalho pode servir tanto no quesito esportivo, conquistando títulos, e na questão econômica, por meio de vendas lucrativas.

Flávio Diniz, coordenador do futsal, explica que o processo é realizado logo no início da carreira das crianças no Palmeiras.

“O processo inicia no sub 7, 8 e 9. Os garotos são escolhidos nas peneiras, federados, e os que se destacarem, nós já observamos melhor e quando tiverem 10 anos nós já damos a oportunidade de levar a

criança para o campo”, exemplifica o profissional.

O garoto que vai com 10 anos para o campo passa por um longo período de treinamentos leves para que vá se acostumando com a forma de jogo em um espaço muito maior que as quadras.

Flávio comenta ainda a atual integração entre as duas modalidades. O coordenador explica que mais de 20 jogadores que atuam no campo passaram pelo futebol de salão do clube.

“Hoje, temos seis garotos do futsal no sub 17, quatro no sub 15 e praticamente a equipe inteira do sub 12 é formado por jogadores que atuam nas duas modalidades. Se eu não me engano são 12 atletas” completa, o coordenador.

Eduardo Pereira, vulgo

Alemão, o coordenador deste trabalho desde o início e técnico das categorias sub 11 e 12 do campo, explica que os garotos são observados logo nas categorias menores para que o Verdão não perca seus talentos para outros times.

“A partir das categorias sub 8, 9 e 10, todos os meninos são avaliados e observados pelo departamento de base. Utilizamos um período grande de avaliação para que a adaptação e a ansiedade do atleta sejam respeitadas. Os que apresentarem um maior destaque também são analisados com maior tempo e paciência para que consigam mostrar toda a qualidade que possuem”, relata o treinador.

Alemão atuou futsal no Palmeiras durante muitos

anos. O ex-jogador foi um dos destaques da sua geração salonista. Em 2011, o ex-atleta recebeu a oportunidade de trabalhar no futsal do clube como assistente técnico.

Três anos depois, ele se tornou técnico da categoria sub 14 do futsal e conquistou o Campeonato Estadual daquele ano. Hoje, Alemão é treinador nas duas modalidades. Dirige as categorias sub 14 no futsal e a sub 13 no campo. Além disso, realiza o trabalho de transição dos jogadores do futsal para o campo.

O diretor de futsal do clube, Ademir Rodrigues, comenta sobre a escolha de Eduardo para realizar o trabalho.

“O Eduardo jogou campo, jogou salão e é treinador do sub 13 do campo. Além



disso, ele foi tricampeão paulista na categoria sub 11, não tinha uma escolha melhor a se fazer”, argumenta o dirigente.

Ademir explica a função do profissional e procura dar continuidade no trabalho que está sendo realizado.

“Ele acompanha a maioria dos jogos aqui, acompanha os treinos, ele conversa com os jogadores, conversa com os treinadores. Ele tinha o Edu como auxiliar, que hoje colocamos como técnico do futsal sub 14, para ajudar ainda mais na transição”, comenta o dirigente.

Uma mudança significativa que facilitou esse processo foi o retorno das categorias sub 11 e 13 do campo. Muitos jogadores, nessa faixa de idade, ainda treinam as duas modalidades dentro do Palmei-

ras, fazendo com que essa transição seja mais natural.

Alemão comenta que a volta das categorias foi fundamental para a realização do processo e cita os benefícios desta passagem para o campo logo cedo.

“Foi decisiva (retorno das categorias sub 11 e 12). Sem ela não conseguiríamos uma boa aceitação com todos os envolvidos. Adquirimos maior tempo de treinamento, consequentemente, evolução mais rápida dos atletas e, principalmente, nossos jogadores criam uma identidade com o Palmeiras”, argumenta o técnico.

A partir da integração, os técnicos passaram a discutir seus treinamentos com o objetivo de que o jogador consiga ter uma boa evolução sem se preocupar com algum trauma.

Fernanda Grande, treinadora do futsal das categorias sub 8 e 10, explica que existe bom senso entre os profissionais nos treinamentos, para que o atleta não tenha lesões.

“Quando tem um jogo importante no campo, nós do futsal diminuimos a intensidade das atividades para que o atleta não corra o risco de perder uma partida importante na base. E vice-versa, quando temos uma decisão aqui no salão, o campo também procura diminuir a carga ou até cancelar a atividade. Isso eu acho muito bacana”, diz Fernanda.

A técnica continua seu raciocínio e expõe uma situação que aconteceu entre as duas modalidades.

“Quer um exemplo disso? O sub 14 do campo teve um campeonato na Bahia,

uma espécie de Brasileiro da categoria, nós aqui no futsal estávamos na final da competição estadual nessa mesma época. Os principais jogadores acabaram não viajando para o Nordeste e acabaram atuando conosco aqui no futsal a final. Isso mostra a nossa sintonia”, exemplifica a profissional.

Flávio Diniz, ex-técnico e atual coordenador do futsal do clube desde 2012, afirma que o Palmeiras mudou após essa parceria ser efetivada e que os frutos já podem ser vistos.

“Depois que começamos a fazer essa parceria, nós ganhamos tudo. O futsal do Palmeiras começou a, de fato, conquistar títulos a partir dessa união em 2014. Antes disso, havíamos sido campeões duas vezes, em 2010 e 2012”,

explica Flávio.

Nos últimos quatro anos, o Palmeiras colecionou títulos nas categorias de base tanto do futsal, como do campo. De 2014 para cá, o Verdão conquistou 19 troféus nas quadras, se tornando na equipe mais vitoriosa de São Paulo. Vale ressaltar que o futebol de salão do clube foi reativado em 2008.

No campo, a história se repete. No ano passado, o clube foi finalista, no campeonato estadual, nas cinco categorias de base, vencendo três: o sub 11, 15 e 20. As finais do torneios foram disputadas no Allianz Parque. Destaque ainda para a conquista do Mundial da categoria sub 17, em 2018, diante do Real Madrid, que contava com atletas que vieram do futsal.

# Futsal para o campo

## CRIAS DAS QUADRAS

Além de muitas conquistas, o Palmeiras também já conta com atletas de qualidade que foram beneficiados com essa integração. Dois jogadores que estão se destacando nas categorias de base do clube, surgiram do futsal e passaram por esse processo dentro do clube. É o caso do meio-campista Alan Guimarães e o centroavante Rafael Elias da Silva, ambos com 18 anos de idade.

Alan tem passagens pela seleção brasileira e atualmente é titular do sub 20 do Verdão, mesmo com 18 anos. O jovem prodígio já foi assediado por equi-

pes europeias.

O garoto chegou ao Palmeira Itália em 2013, após se destacar no time de futsal da Mercedes-Benz e marcar quatro gols em dois jogos contra o Palmeiras. Vale lembrar que o Alviverde teve concorrência de Corinthians, Santos e São Paulo para acertar a vinda do jovem destaque.

Desde que ingressou no clube, aos 13 anos, Alan se destacou nas quadras, sendo peça fundamental para muitos títulos conquistados no futsal. O garoto foi integrado à categoria de base em 2014 e é o principal nome do Palmeiras na

sua categoria.

Rafael Elias, vulgo Papagaio, chegou ao Verdão também em 2013 e foi artilheiro em três campeonatos, com isso, recebeu o convite para ingressar no campo do clube. O centroavante teve uma evolução relâmpago e já fez sua estreia na equipe principal do Palmeiras.

Papagaio marcou um gol neste ano, contra o Novorizontino, no Allianz Parque, pelo Campeonato Paulista. Hoje, o jogador atua na categoria sub 20, e, de vez em quando, é chamado para participar dos treinamentos do time profissional.

Nos últimos cinco anos,

o Palmeiras se tornou o grande destaque tanto no futsal como na base. As conquistas nas duas frentes não foram à toa. Com a parceria, os jogadores acabam evoluindo rapidamente e dando resultados a curto prazo.

“Evidentemente que o objetivo e meta principal estão ainda muito distantes. Porém, fazendo uma análise até este momento, os resultados são maravilhosos, ou seja, jogadores com muita qualidade, identificados com a equipe e muitos títulos conquistados”, explica Eduardo.

“Hoje, temos seis garotos do futsal no sub 17, quatro no sub 15 e praticamente a equipe inteira do sub 12 é formado por jogadores que atuam nas duas modalidades. Se eu não me engano são 12 atletas” completa, o coordenador.



# O Papagaio que não é Periquito

Revelação alviverde é fã de Ronaldo Fenômeno e tem como objetivo fazer história com a camisa do Palmeiras

“ Todos os técnicos marcam de uma certa forma. Uns pelo jeito de lidar, outro pela maneira que nos ensinam os treinamentos e alguns por acreditarem em mim. Todos que eu tive, aprendi um pouco e sou eternamente grato de alguma forma”, explica o jogador.

Rafael Elias da Silva, o Papagaio, tem 19 anos e hoje está integrado no elenco profissional do técnico Luiz Felipe Scolari. A jovem promessa se fixou na equipe principal em janeiro deste ano. Além disso, teve seu contrato renovado para dezembro de 2020 e ganhou um aumento salarial.

## Mas, de onde surgiu o apelido Papagaio? O atleta deu sua explicação.

“Surgiu quando eu jogava na Portuguesa, há uns oito anos. Eu falava muito, na verdade não parava de conversar e meu treinador na época reclamava disso e disse que eu falava igual a um papagaio, desde então isso acabou ficando”, diz Papagaio.

O centroavante se mostra muito agradecido a todos os treinadores que já teve e não escolhe um de sua preferência.

“Todos os técnicos marcam de uma certa forma. Uns pelo jeito de lidar, outro pela maneira que nos ensinam os treinamentos e alguns por acreditarem em mim. Todos que eu tive, aprendi um pouco e sou eternamente grato de alguma forma”, explica o jogador.

O centroavante do verdão é um dos frutos que o Palmeiras já está colhendo da transição do futsal para o campo, que iniciou em 2014. O atleta atuava na Portuguesa e foi convidado pelo treinador Valdir de Freitas, atualmente está nas categorias sub 16 e 18 do Verdão, para ser o novo pivô do futsal alviverde. Papagaio foi extremamente vi-

torioso no salão do Verdão, sendo decisivo nas competições em que disputou.

Muitos não sabem, inclusive o próprio Papagaio desconhece a história. Mas o jogador, por pouco, não iria vestir a camisa do Palmeiras. O motivo: o coordenador de futsal, Flávio Diniz, acabou fazendo uma grande confusão.

Flávio Diniz informou ao diretor de futsal na época, Enrique Guillen, que o atacante Periquito, não o Papagaio, seria contrato para jogar no sub 16 do clube. De fato, existe um atleta que tem o apelido de periquito no futsal, mas o garoto não possui uma técnica afinada e nunca atraiu interesse do Palmeiras e nem de nenhuma outra grande equipe, então seu nome foi riscado da lista de contratações pela diretoria. Por uma simples confusão.

Minutos após o engano, Flávio ligou ao dirigente Enrique pedindo desculpas pelo erro e passou a informação correta de que a bola da vez não era o periquito, e sim o Papagaio. Tudo resolvido.

## A carreira meteórica no Verdão

Em seu primeiro ano, Papagaio se sagrou campeão estadual em 2014. Foi a primeira de muitas conquistas que o atleta teve no clube Foram cinco títulos de seis campeonatos disputados.

O técnico de futsal Valdir de Freitas comenta a época em que o garoto era o destaque no futsal do time.

“Era o melhor pivô de São Paulo, disparado. Ele resolvia todo jogo grande para nossa equipe, era impressionante. Ele se posiciona muito bem, tem uma técnica extremamente apurada e tem o faro do gol”, explica o treinador.

Rudy Pracidelli, preparador físico do atleta na época em que atuou pelo salão do Palmeiras, explica as vantagens da forte massa muscular que o atleta tem.

“Ele é muito forte e isso atrapalhava muito os marcadores de tentarem roubar a bola. O Papagaio é agressivo, finalizador e técnico. Para mim, a principal característica dele era a de finalizar de frente para o goleiro. Raramente perdia uma grande chance” argumenta Rudy.

O centroavante do Palmeiras confirma que o futsal ajudou muito na sua evolução como atleta.

“Me agregou muito. Meu jogo coletivo, minhas jogadas individuais foram potencializadas. Eu sempre tive grandes atletas no meu time, isso também sempre facilitou meu dia a dia”, diz o atleta.

Fruto da transição do futsal para o campo, o jogador afirma que essa integração foi importante na questão técnica e tática.

“Sim, com certeza (importância da transição). São espaços e dimensões diferentes, mas não deixa de ser futebol. O diferencial foi eu saber que o que eu conseguia fazer no futsal, que é um espaço pequeno, eu podia fazer na grande área do campo. Isso também me ajudou a ter um pensamento mais rápido e uma dinâmica de jogo muito maior”, comenta o atacante.

Pelo futsal ainda, o atacante representou a seleção brasileira. A revelação atuou no salão do clube até o fim de 2017.

“Ele e o Alan foram extremamente importantes no futsal do Palmeiras. Com os dois nós conquistamos muitos títulos e começamos a ganhar maior reco-

nhecimento das outras equipes”, comenta Enrique Guillen.

No campo, o garoto foi conquistando seu espaço. Papagaio era reserva na sua categoria e tinha poucas oportunidades, mas foi se adaptando. Pela categoria sub-20, em 2017, o jogador atraiu os olhares do então técnico do Verdão, Roger Machado, atuando pela Copa RS, que acabou o levando para um período de treinos com a equipe profissional do Palmeiras.

“É um sonho realizado de estar aqui no dia a dia com grandes jogadores. O melhor de tudo é estar evoluindo cada dia mais e estar sempre aprendendo com eles para que o meu futebol também melhore”, explica Papagaio.

Já em janeiro de 2018, o atleta jogou a Copa SP de Futebol de Júnior. Papagaio atuou em seis partidas e marcou dois gols com a camisa alviverde. Pela equipe profissional, o atacante já fez sua estreia e tem um gol marcado. O primeiro tento foi feito no dia 21 de março em uma partida contra o Novorizontino, pelo Campeonato Paulista.

O jogador comenta que é de família humilde na zona leste de São Paulo, mas que sempre recebeu força de seus parentes.

“Todos nós temos dificuldades, mas tenho uma família muito consciente e, em relação a tudo, sempre me apoiaram, em todas as situações. Por ser de uma família bem humilde, eu tinha dificuldades para se locomover para os lugares da cidade”, relata o jovem.

Em março, o jovem foi convocado para amistosos da seleção brasileira sub 20, porém, o gerente de futebol, Cicero Souza, e o técnico, na época, Roger Machado, vetaram a ida do atleta.

Papagaio é um dos principais exemplos que a transição é benéfica para o Palmeiras. O clube não pretende vendê-lo tão cedo, muito menos o atleta, que se mostra empolgado em jogar pelo Verdão.

“Sendo sincero, meu sonho é atuar na Premier League e ser campeão do mundo com a Seleção Brasileira. Mas antes disso tudo, eu tenho a intenção de se tornar ídolo pelo Palmeiras e conquistar todos os títulos possíveis aqui”, esclarece o jogador.



ALAN EM TREINO COM OS PROFISSIONAIS

# O garoto de R\$170 milhões

Alan, a principal joia da base, já atraiu olhares de grandes clubes europeus, mas prefere focar apenas no Palmeiras

Alan Guimarães tem 18 anos e é mais uma jovem promessa que surgiu do futsal. Antes de desembarcar na rua Turiassu, o atleta jogou em uma ONG, próxima a sua casa e após isso, foi jogar futsal pela Mercedes-Benz.

Em 2013, Alanzinho, como é chamado no clube, enfrentou o Palmeiras em uma semifinal do Campeonato Metropolitano e eliminou o Verdão, marcando quatro tentos e sendo decisivo para o resultado.



Na época, o prodígio foi muito disputado pelo trio de ferro paulista: Corinthians, São Paulo e Palmeiras. Mas o projeto apresentado pelo alviverde levou a família do atleta a escolher Perdizes.

“Ele acreditou no projeto que a nova gestão ofereceu para ele. Nas mudanças que teriam na base, no Allianz Parque que ainda ia ficar pronto. A família e o empresário acreditaram que o clube estava mudando de direção” comenta Enrique Guillen, diretor de futsal na época.

A proposta foi aceita e Alan é, por muitos, a grande aposta da base para a equipe profissional no futuro.

Rudy Pracidelli, também preparador físico de Alan no futsal, comenta sobre as características da promessa alviverde.

“Ele é bem baixinho e tem pouca massa muscular, mas é um jogador muito técnico, tem os fundamentos bem aprimorados, como um bom passe e um bom chute, é bem articulador, criativo e leve. Totalmente o oposto do Papagaio,

diria que um completa o outro”, argumenta Rudy.

Alan Guimarães começou a treinar no campo em 2015, junto com o futsal. O garoto chamou a atenção nos gramados e começou a atuar até pela seleção brasileira da sua categoria. Com a camisa canarinho, o jovem foi campeão Sul-americano pela categoria sub 15.

“Minha primeira convocação para a seleção brasileira foi com 14 anos, na época eu atuava no sub 15. Foi um sonho realizado também, eu só tinha seis meses de Palmeiras e consegui vestir a camisa do Brasil. Na convocação seguinte eu fui para o Sul-Americano sub 15 e eu consegui conquistar o título”, comenta o jogador.

Alan sempre foi destaque nas quadras do clube, o atleta conta que o futebol de salão ajudou na sua evolução.

“O futsal é dinâmico, tem muita coisa diferente do campo, mas tem muitas vantagens de jogar nas quadras. O domínio de bola no salão me ajudou muito para atuar no campo”, explica Alan.

## O reconhecimento internacional

“Minha primeira convocação para a seleção brasileira foi com 14 anos, na época eu atuava no sub 15. Foi um sonho realizado também, eu só tinha seis meses de Palmeiras e consegui vestir a camisa do Brasil. Foi uma alegria imensa para a minha família. Na convocação seguinte eu fui para o Sul-Americano sub 15 e eu consegui conquistar o título”, comenta o jogador.

Sendo destaque no Palmeiras, o jogador começou a chamar atenção de clubes da Europa

Com o tempo, Alan foi ganhando espaço na mídia e sendo reconhecido pela torcida como a principal promessa para os próximos anos do Palmeiras. O jogador teve sua foto estampada no jornal “As”, da Espanha, que informava que o Real Madrid tinha interesse na contratação do armador brasileiro.

O time merengue já demonstrou interesse no atleta, assim com o seu arquirrival Barcelona, que, no ano passado, esteve reunido com dirigentes do Palmeiras para saber mais informações da promessa alviverde. O Bayern de Munique também já sondou o jogador. De acordo com o jornal “The Sun”, da Inglaterra, Alan também estaria na mira do Arsenal.

Alan não se preocupa com a responsabilidade de ser a principal promessa da base alviverde e fala em ser jogador profissional do verdão.

“Responsabilidade todos os jogadores têm. Quando nós entramos no campo, só tentamos mostrar nosso futebol, tentar ganhar os jogos, e realizar grandes partidas para nossa qualidade aparecer. Isso vai fazer com que um dia eu consiga chegar ao time principal do Palmeiras”, afirma o meia-atacante.

Em junho de 2017, o Palmeiras prolongou o vínculo com o meio-campista, que era até 2019, por mais uma temporada, até 2020. O atleta recebeu um aumento salarial e sua multa rescisória está na casa dos R\$170 milhões. A alta cifra serve como um “escudo” das equipes brasileiras para tentar não perder jogadores de tanta qualidade logo cedo.

Alan Guimarães, mesmo com 18

anos, atuou neste ano na Copa SP de Futebol Júnior, que é da categoria sub-20. O meia alviverde chegou a ser titular em algumas partidas e teve boas aparições que levaram o atleta para treinar com o time profissional do clube. Ele já foi relacionado em alguns jogos do Palmeiras neste ano.

Devido às suas grandes exibições em 2017, a revelação Alviverde entrou em uma renomada lista da Goal NxGN, que premia os 50 melhores jogadores do mundo na categoria sub-19.

Alan conta que, na verdade, seu primeiro treino com o time principal foi com 15 anos de idade e que se destacou nas atividades.

“Meu primeiro treino com os profissionais foi quando eu tinha 15 anos, eu fiquei muito feliz. Me lembro que até dei uma assistência para um gol do Dudu. Fiquei contente e para mim foi um sonho realizado”, diz o atleta.

Como nem tudo são flores, o atleta relata que teve dificuldades no início da sua carreira, quando jogava futsal ainda pela Mercedes-Benz.

“A maior dificuldade foi no começo, quando eu jogava na Mercedes. Era muito difícil para eu conseguir treinar, eu morava no centro de São Paulo e tinha um amigo que conseguia me levar para os treinamentos e para as partidas. Eu agradeço muito a ele, sem meu amigo não estaria aqui no Palmeiras. São muitas coisas difíceis que a gente tenta superar, mesmo nesse início de carreira”, explica Alan.

O meio-campista da base palmeirense já foi comparado com o armador Phillipe Coutinho, titular da seleção brasileira e atleta do Barcelona, da Espanha. Porém, Alan se identifica com outro craque que marcou história no clube catalão.

“Meu ídolo do futebol é o Andrés Iniesta (craque espanhol que atuou por muito tempo no Barcelona e hoje joga no Japão). Acho que as minhas características de jogo se parecem bem com as dele, meia que procura sempre deixar o atacante na cara do gol e até marcar alguns. Sem dúvida é o meu maior ídolo”, disse a jóia.

Alan Guimarães é um símbolo das mudanças que ocorreram no Palmeiras nos últimos anos. O clube ainda vê a necessidade de que o atleta passe por uma evolução física e não procura ter pressa para que esse avanço ocorra logo.

O meia armador já é um dos frutos da nova filosofia que o clube começou a adotar desde a chegada do presidente Paulo Nobre, em 2013. O verdão pretende segurá-lo o máximo possível para que o garoto consiga deslanchar na equipe profissional.